



Estratégia

Militares



Estratégia

Militares



BRASIL IMPÉRIO II: Segundo Reinado (1840-1889)

CN 2020

Prof. Marco Túlio

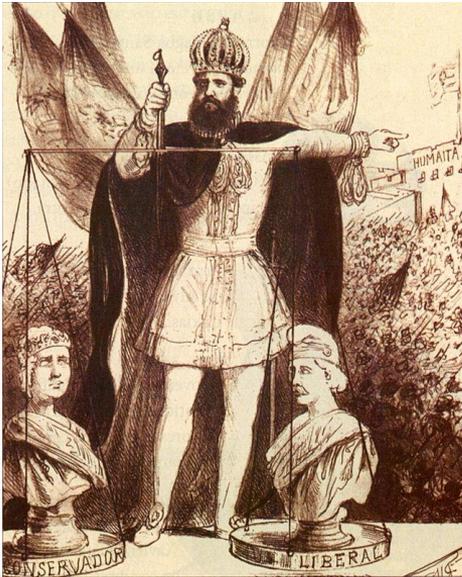


SEGUNDO REINADO:

PACIFICAÇÃO DAS LUTAS INTERNAS E A CONCILIAÇÃO POLÍTICA

Prof. Marco Túlio

Os partidos políticos do Império



“BOA SOCIEDADE”

**LIBERAIS
(Luzias)**



Autonomia para províncias

Profissionais liberais e
proprietários de terras voltados
para o abastecimento interno
(MG, RS e SP)

**CONSERVADORES
(Saquaremas)**



Centralização administrativa

Elite agrária agroexportadora e
escravocrata (RJ, BA e PE)

Defesa da propriedade privada, da unidade imperial e da escravidão.

“Eleições do cacete”

- ❑ No dia seguinte ao juramento foi anunciado o Ministério da Maioridade, conhecido como o “Ministério dos Irmãos”
- ❑ No governo, liberais convocam eleições e conseguem maioria na Assembleia, são acusados de fraudes nas urnas e uso de violência
- ❑ Diante das críticas o gabinete liberal foi dissolvido, assumindo em seu lugar políticos conservadores → centralização política e administrativa do Império.
 - Reforma do Código de Processo Criminal



As revoltas liberais de 1842

- ❑ Aliados do poder, os liberais condenaram as medidas que retiravam a autonomia das províncias e a criação do Conselho, considerado uma tentativa de controlar as decisões do imperador.
- ❑ A Revolução Liberal de 1842 aclamou o político **Rafael Tobias de Aguiar** como novo presidente, e os rebelados conquistam as cidades paulistas de Itu, Porto Feliz, Campinas e Capivari, mas são derrotados pelas tropas imperiais lideradas pelo barão de Caxias.
- ❑ Em Minas Gerais, liberais encabeçados por **Teófilo Otoni** nomeiam José Feliciano Pinto Coelho da Cunha como presidente da província, mas também foram vencidos por Caxias em Santa Luzia.



“Parlamentarismo às avessas”

- ❑ Em 1847 foi criado o cargo de **Presidente do Conselho de Ministros**, incumbido escolher dos demais membros do governo. Início do **parlamentarismo** no Brasil.
- ❑ Entre 1853 e 1868, prevaleceu a chamada “**conciliação**”, quando conservadores permitiram que certos liberais ascendessem a pastas ministeriais de seu governo



PARLAMENTARISMO INGLÊS	PARLAMENTARISMO BRASILEIRO
Chefe de governo escolhido pelo Parlamento	Presidente do Conselho escolhido pelo Imperador
Selecionado após as eleições	Convoca eleições

A Revolta da Praieira (1848-1850)

- ❑ Em Pernambuco, os partidos políticos Liberal e Conservador eram respectivamente encabeçados por duas famílias que disputavam o negócio do açúcar, os Cavalcanti e os Rego-Barros.
- ❑ Comerciantes, outros senhores de engenho, lavradores e profissionais liberais se organizaram no Partido Nacional de Pernambuco, em 1842.

PRAIEIROS

- ❑ Em 1844, os praieiros ascenderam ao poder, dando início à perseguições políticas da mesma maneira que se via no governo anterior dos conservadores (ou gabirus).
- ❑ Afastados pelo governo do Império, os praieiros iniciaram um movimento que ficou conhecido como Revolta (ou Revolução) Praieira.



A Revolta da Praieira (1848-1850)

- ❑ Liderados por Pedro Ivo e Borges da Fonseca, os praieiros divulgaram seu **Manifesto do Mundo**, que continha as seguintes propostas:
 - Voto livre e universal
 - Liberdade de imprensa
 - Garantia de trabalho
 - Extinção do poder moderador
 - Nacionalização do comércio
 - Adoção do federalismo

- ❑ Foram duramente reprimidos pelas tropas do poder central.

- ❑ Marca o encerramento do ciclo de agitações sociais iniciado na Regência.





SEGUNDO REINADO:

DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

Prof. Marco Túlio

A construção simbólica do Imperador e da Nação

- ❑ Jovem imperador representado como maduro, sensato e educado.
- ❑ Governante de uma monarquia tropical que buscava seu lugar junto as demais nações civilizadas do mundo.
- ❑ O **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)** → projeto de identidade para o país pautado no romantismo literário, produzindo obras que exaltavam um passado indígena fantasioso, muito inspirado no **mito do bom selvagem** do filósofo Jacques Rousseau.



A construção simbólica do Imperador e da Nação

- ❑ Os romances *Iracema*, *Ubirajara* e *O Guarani* de José de Alencar, assim como o poema *I-Juca Pirama* de Gonçalves Dias são exemplares do indianismo presente na literatura romântica, todos retratando os nativos como modelos de pureza e heroísmo a ser seguido pelas elites e classes médias urbanas
- ❑ Assim como os colonizadores, os indígenas são considerados nobres em seus atos, de maneira que passam a representar a própria realeza brasileira.
- ❑ Inspirados por estes autores, os artistas vinculados a Academia Imperial de Belas Artes produziram obras visuais que retratavam os indígenas de maneira romantizada em cenários exuberantes de natureza tropical







SEGUNDO REINADO:

SITUAÇÃO ECONÔMICA E TENTATIVAS DE INDUSTRIALIZAÇÃO

Prof. Marco Túlio

O café como eixo econômico

- ❑ Os primeiros grãos de café foram introduzidos no Brasil pelo tenente-coronel Francisco de Melo Palheta, no atual estado do Pará, por volta de 1727.
- ❑ Pouco tempo depois o vegetal foi levado para o Rio de Janeiro, província onde encontra condições climáticas favoráveis para sua rápida expansão, em especial no **Vale do Paraíba**, que também abrange Minas Gerais e São Paulo.
- ❑ Em 1820, o café superou o açúcar, o fumo e couros nas exportações brasileiras.
- ❑ Já em 1830 o Brasil alcançava o posto de maior produtor mundial, desbancando Cuba, Jamaica e o Haiti, seus principais concorrentes no período.
- ❑ Baseada no sistema de **plantation**, ou seja, na tríade monocultura, latifúndio e escravidão, a produção de café nesta região chegou a representar 52,2 % das exportações do país entre 1876 e 1880.

O café como eixo econômico



Escravidados trabalham em terreiro de uma fazenda de café no Vale do Paraíba. Foto de Marc Ferrez, c. 1882.



Carregadores de café a caminho da cidade, aquarela de Jean-Baptiste Debret, c. 1826. Fonte: Multirio.

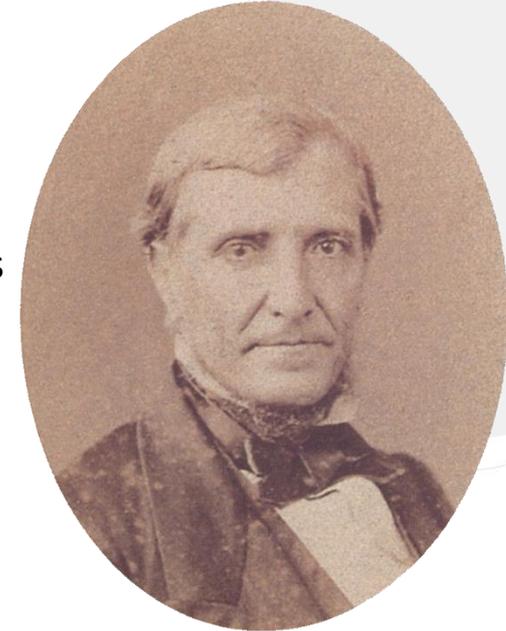
- 
- ❑ Conforme o hábito de consumir café conquistava os paladares da Europa e nos Estados Unidos, o cultivo do grão também se expandia para outras regiões, em especial a do **Oeste Paulista**.
 - ❑ O **porto de Santos**, no litoral paulista, se tornou o principal escoadouro da produção cafeeira, superando o Rio de Janeiro em sua importância comercial.
 - ❑ Mais distante dos portos que a região do Vale do Paraíba, os “barões do café” paulistas julgaram necessário o aperfeiçoamento do transporte para evitar o aumento do preço de seu produto. Com isso, ferrovias foram instaladas no país a partir de 1854.
 - ❑ “Fixaram-se nos elegantes arredores das cidades e contavam com o desenvolvimento dos meios de transporte (estradas de ferro e portos) e de comunicação (telégrafo e telefone). Muitos deles dedicavam-se a outras atividades econômicas urbanas, como o comércio, bancos e indústrias, **diversificando a economia nacional**” (VICENTINO; DORIGO, 2014, p. 657).



Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. Atlas histórico básico. São Paulo: Ática, 2008. p. 43.

O surto industrial

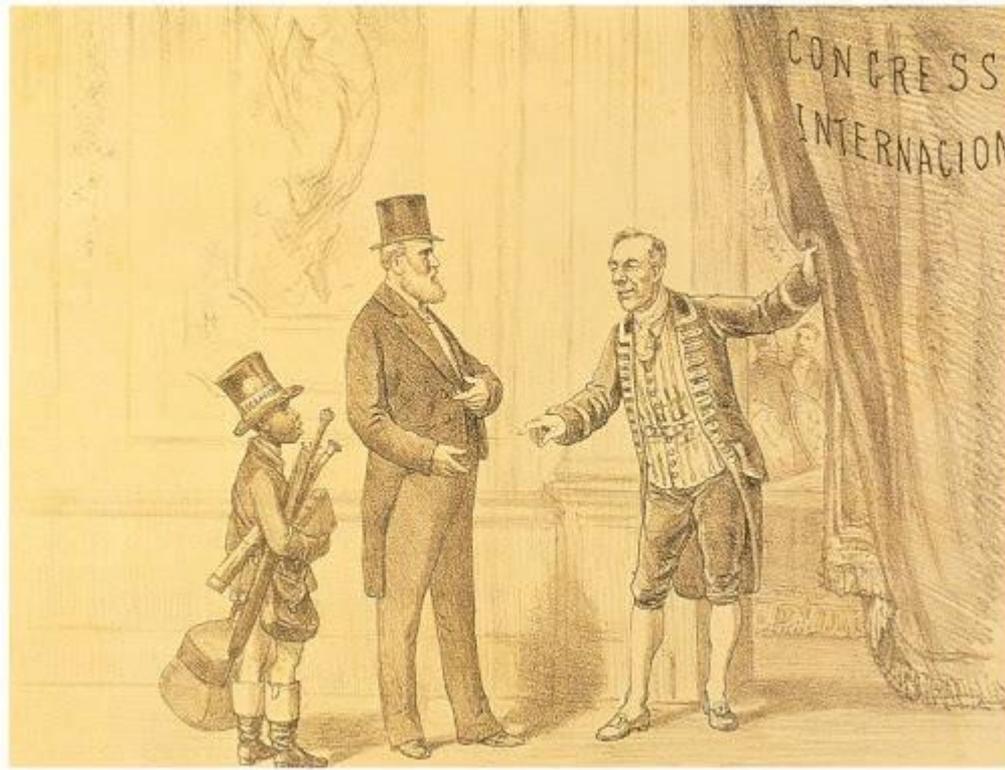
- ❑ O tratado de 1810, que garantia vantagens alfandegárias para os ingleses, não foi renovado em 1842.
- ❑ Em 1844, o governo decretou a **Tarifa Alves Branco**, que elevava o tributo sobre produtos importados, o que impulsionou as manufaturas nacionais.
- ❑ A Guerra Civil Americana (1864-1865) também impulsionou o desenvolvimento da produção têxtil, afinal o conflito quebrou a produção norte-americana de algodão.
- ❑ **Irineu Evangelista de Souza**, que ficou conhecido pelos títulos de barão e visconde de Mauá, apostou, junto com outros investidores, na modernização da economia ao investir em áreas como o comércio, a indústria, ferrovias, companhias de navegação e em bancos.



ERA MAUÁ

A mão de obra no Segundo Reinado

- ❑ Depois da independência, D. Pedro I se comprometeu a extinguir o tráfico negreiro se a Inglaterra reconhecesse a emancipação política do país. O acordo foi ratificado pela Regência em 1831, mas a lei permaneceu “para inglês ver”.
- ❑ Em 1845, o governo britânico aprovou a **Lei Aberdeen (1845)**, legalizando a captura de navios negreiros no Atlântico pela Marinha britânica. Naquele momento, Cuba e Brasil eram os únicos países do Ocidente a sustentarem o tráfico, o que aumentava a pressão internacional para que a prática fosse banida.
- ❑ Em resposta às pressões, o governo brasileiro aprovou a **Lei Eusébio de Queirós (1850)**, que **proibiu o tráfico negreiro no país**.
- ❑ O combate à entrada de navios negreiros a partir da Lei de 1850 estimulou a diminuição da oferta de mão de obra escrava no país, e conseqüentemente, seu **encarcimento**.
- ❑ As zonas cafeeiras que faziam uso do trabalho compulsório passaram a adquirir escravizados de outras regiões do país, **aumentando o tráfico interno**.



- Porteiro: "Queira perdoar, mas... com aquele negrinho não pode entrar".
- Pedro II: "Mas é que eu não posso separar-me dele: é quem me veste, quem me dá de comer, quem... quem me serve de todo afinal!"
- Porteiro: "É que... Enfim, em atenção às ilustres qualidades pessoais de tão sábio soberano, creio que as nações civilizadas não duvidarão em admiti-lo."

A mão de obra no Segundo Reinado

- ❑ O **crescimento das fugas e rebeliões** de escravizados estimularam o fim do tráfico de escravizados.
- ❑ Após 1850, com a dificuldade para obtenção de mão-de-obra escrava, o esgotamento de terras cultiváveis na região e o envelhecimento dos cafezais, **a produção do Vale do Paraíba entrou em declínio**.
- ❑ Já no **Oeste Paulista**, a proibição do tráfico fez com que os cafeicultores passassem a investir na substituição do trabalho compulsório pela mão de obra livre, em especial a de imigrantes vindos da Europa. A maioria deles era oriunda da Itália e da Alemanha.
- ❑ Para o Império, a entrada destes imigrantes era benéfica não somente para suprir a demanda por trabalhadores nas lavouras, mas também ia ao encontro de um **ideal de embranquecimento** em voga no período, inspirado em teorias racialistas importadas.

As transformações no trabalho

- ❑ A partir de 1850, com a aprovação da Lei Eusébio de Queirós, o Brasil finalmente busca combater de maneira efetiva o comércio transatlântico de escravizados para o Brasil, sendo criado um tribunal especial na Marinha brasileira para julgar os traficantes e reenviar os africanos encontrados em portos e navios de volta para seu continente de origem.
- ❑ Aqueles que fossem flagrados comprando cativos contrabandeados – ou seja, os fazendeiros – seriam encaminhados para a justiça comum, o que lhes dava maiores chances de serem anistiados.
- ❑ O combate à entrada de navios negreiros a partir da Lei de 1850 estimulou a diminuição da oferta de mão de obra escrava no país, e conseqüentemente, seu **encarecimento**.
- ❑ As zonas cafeeiras que faziam uso do trabalho compulsório passaram a adquirir escravizados de outras regiões do país, **umentando o tráfico interno**.

- ❑ Em 1847, o senador **Nicolau Vergueiro** (1778-1859) introduziu o **sistema de parcerias** para estimular a vinda de europeus, modelo no qual todos os custos das viagens e instalação para o país eram financiados pelos cafeicultores.
- ❑ Em troca, os recém-chegados deveriam trabalhar nas lavouras de café até ressarcirem seus “parceiros” de seu investimento, com juros de 6% ao ano. Também se exigia que estes estrangeiros adquirissem produtos dos armazéns das fazendas de café, que em geral possuíam preços mais elevados que o dos centros urbanos.
- ❑ Estas condições mencionadas contribuía para que as dívidas dos estrangeiros com os fazendeiros só aumentasse, o que os colocava em situação análoga à escravidão. Os maus tratos impostos aos imigrantes geraram revoltas e fugas de imigrantes em várias fazendas de São Paulo.



Os colonos sujeitos a esse sistema de parceria não passam de pobres coitados miseravelmente espoliados, de perfeitos escravos, nem mais nem menos. Os próprios filhos de certo fazendeiro não hesitaram em apoiar essa convicção, dizendo que "os colonos eram os escravos brancos (de seu pai), e os pretos seus escravos negros". E outro fazendeiro enunciou a mesma crença, quando declarou abertamente aos seus colonos: "Comprei-os ao Sr. Vergueiro. Os senhores me pertencem".

DAVATZ, Thomas. Memórias de um colono no Brasil. São Paulo: Livraria Martins, 1951. p. 123.

- ❑ A partir o final da década de 1850 a imigração passa a ser **subvencionada**, ou seja, os governos imperial e provinciais se encarregaram de financiar a viagem dos imigrantes para o país.

LEI DE TERRAS → Tratava-se de uma tentativa de **regularização da propriedade fundiária no Brasil**.

- ❑ Terras devolutas (desocupadas) eram consideradas pertencentes ao Estado, não podendo ser adquiridas de outra maneira senão por meio de compra.
- ❑ A lei visava dificultar o acesso de imigrantes, libertos e homens livres às terras, especialmente as produtivas.



SEGUNDO REINADO:

POLÍTICA EXTERNA

Prof. Marco Túlio

A Questão Christie

- ❑ Entre 1860 e 1862, o embaixador inglês instalado no Brasil, William Dougal Christie, foi o responsável por uma sequência de equívocos diplomáticos que alimentaram duras críticas dos jornais cariocas.
- ❑ A **questão Christie**, nome como ficaram conhecidos estes incidentes envolvendo o embaixador inglês, geraram grande comoção popular, alimentada por um **discurso nacionalista**, e a intervenção direta do Imperador para defender a defesa nacional.
- ❑ A quantia de 3.200 libras foi paga a Inglaterra, mas o governo **rompe relações diplomáticas com o país** após julgar insuficientes as explicações dadas para as atrapalhadas ações do embaixador.



Antecedentes do conflito: a Questão Platina

- ❑ Desde o período colonial, havia uma grande preocupação do Brasil em afirmar seus interesses na região platina.
- Garantir o **direito de navegação pelo rio da Prata**, formado pela junção dos rios Paraná e Uruguai. Era a única via fluvial que permitia o acesso à província do Mato Grosso.
- Restringir o acesso dos fazendeiros uruguaios no extremo sul do Brasil.
- Impedir a anexação do Uruguai pela Argentina, o que comprometeria seus **interesses econômicos e geopolíticos**.

Antecedentes do conflito: a Questão Platina

- ❑ Após a Guerra da Cisplatina, a política no Uruguai se organizou da seguinte forma:



BLANCOS
(conservadores)



- ❑ Liderado por Manuel Oribe
- ❑ Interesses dos grandes pecuaristas
- ❑ ligado aos argentinos

COLORADOS
(liberais)



- ❑ liderado por Frutuoso Rivera
- ❑ interesses dos comerciantes de Montevideu
- ❑ ligado aos brasileiros

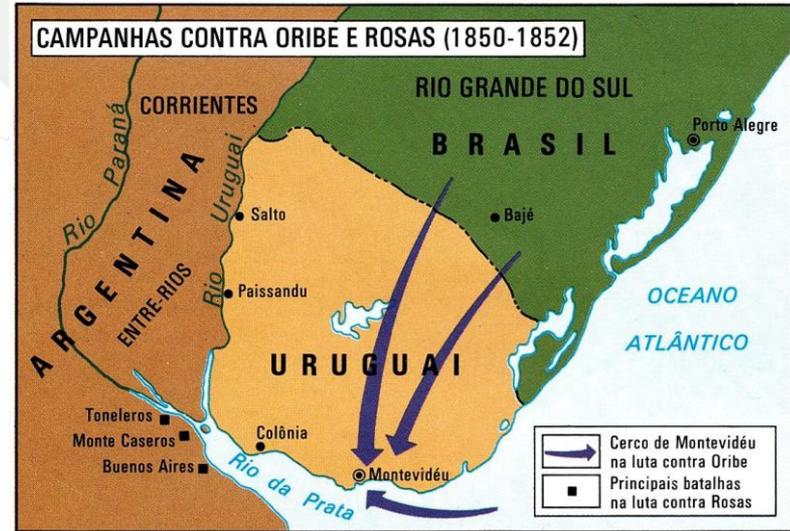


- ❑ Em 1828, as eleições foram vencidas por Rivera, o que beneficiou os brasileiros. Contudo, em 1834 o Partido Blanco venceu as eleições e assumiu o poder, unindo-se ao presidente Argentino, Juan Manuel Rosas, que pretendia anexar o Uruguai.

Antecedentes do conflito: a Questão Platina

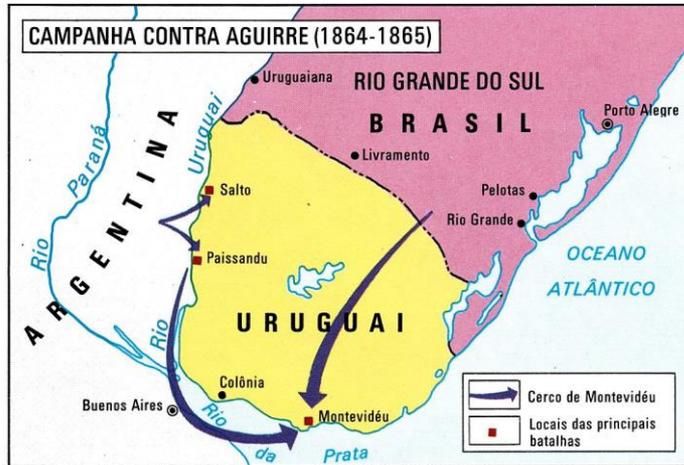
- ❑ Alegando invasão dos blancos na fronteira do Rio Grande do Sul brasileiro resolveu intervir militarmente no Uruguai, em favor de Rivera e do Partido Colorado.
- ❑ A Argentina, na época governada por Juan Manuel Rosas, manteve seu apoio ao presidente Oribe (blanco). Pouco tempo depois, as províncias argentinas de Entre-Rios e Corrientes organizaram uma revolta contra o poder de Rosas, apoiada pelos brasileiros.
- ❑ As tropas brasileiras contribuíram para a derrota militar tanto do presidente uruguaio Oribe como do presidente argentino Rosas. Devido a isso, o episódio ficou conhecido como

Intervenção contra Oribe e Rosas (1851-1852)



Antecedentes do conflito: a Questão Platina

Guerra contra Aguirre (1864-1865)



- ❑ Na década de 1850, conflitos entre gaúchos e blancos uruguaios na fronteira continuaram recorrentes, o que levou o governo brasileiro à encaminhar uma reclamação formal ao governo uruguaio.
- ❑ O Uruguai era governado por Anastásio Aguirre, do Partido Blanco, que deu pouca atenção às queixas do governo brasileiro. Com isso, o Brasil declarou guerra ao Uruguai, em 1864, aliando-se aos colorados.
- ❑ Em 1865, após atacar o Uruguai por guerra e por mar, o Brasil derrotou Aguirre, apoiando a ascensão do colorado Venâncio Flores ao poder.
- ❑ Aguirre pediu apoio a Solano López, presidente do Uruguai. A aliança entre ambos levaria ao início da Guerra do Paraguai.

A Guerra do Paraguai (1865-1870)

- ❑ Em 11 novembro de 1864, Solano López, presidente paraguaio, ordenou o **aprisionamento do navio brasileiro Marquês de Olinda**, que navegava pelo rio Paraguai. Era uma represália à invasão brasileira no Uruguai, que levou à deposição de Aguirre.
- ❑ Dois dias depois, López declarou guerra ao Brasil, dando início dando início aos preparativos para a **invasão do Mato Grosso**, em dezembro de 1864.
- ❑ No ano seguinte, López invade a província de Corrientes para chegar ao Rio Grande do Sul e o Uruguai, o que leva os governos argentino e uruguaio a apoiar o Brasil na guerra.
- ❑ Em 1º de maio de 1865, Brasil, Argentina e Uruguai assinaram um tratado que formalizou uma **Tríplice Aliança** contra o Paraguai, que possuía os seguintes objetivos:
 - Derrubada da ditadura Solano Lopéz;
 - Livre-navegação dos rios Paraguai e Paraná;
 - Anexação do território reivindicado pelo Brasil no nordeste do Paraguai e pela Argentina no leste e oeste do Paraguai.

A Guerra do Paraguai (1865-1870)

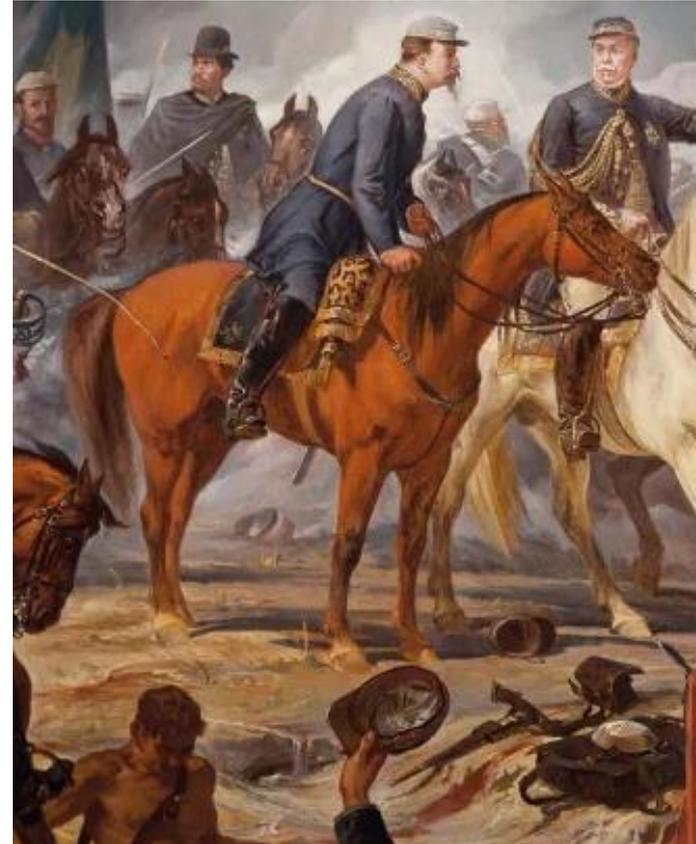


- ❑ Em maio de 1865, o Exército paraguaio atravessou Misiones e invadiu o Rio Grande do Sul
- ❑ Em 11 de junho de 1865, o almirante Francisco Barroso da Silva, venceu a Marinha paraguaia na **Batalha do Riachuelo**, travada no rio Paraná. Ela foi a única batalha naval do conflito.
- ❑ No dia 14 de setembro, o comandante paraguaio coronel Estigarribia se rendeu ao presidente Mirre, ao presidente Flores e ao imperador D. Pedro II, que visitava a zona de guerra. O episódio ficou conhecido como a **rendição de Uruguiana**.



A Guerra do Paraguai (1865-1870)

- ❑ A partir de 1866, o cenário da guerra passou a se tornar mais favorável para os Aliados, que deram início à invasão do Paraguai.
- ❑ Sem conseguir mobilizar a Guarda Nacional, o governo brasileiro completou os efetivos do Exército com os **Voluntários da Pátria**, batalhões que incluíam negros recém-alforriados. Muitos foram alistados compulsoriamente.
- ❑ Em maio de 1866, os paraguaios foram derrotados na batalha de Tuiuti, que custou a vida de 13 mil combatentes. Em setembro, foi a vez dos aliados serem derrotados em Curupaiti.
- ❑ Em outubro do mesmo ano, o marechal Luís de Alves de Lima e Silva, o marquês de Caxias, foi nomeado comandante-chefe das forças aliadas.





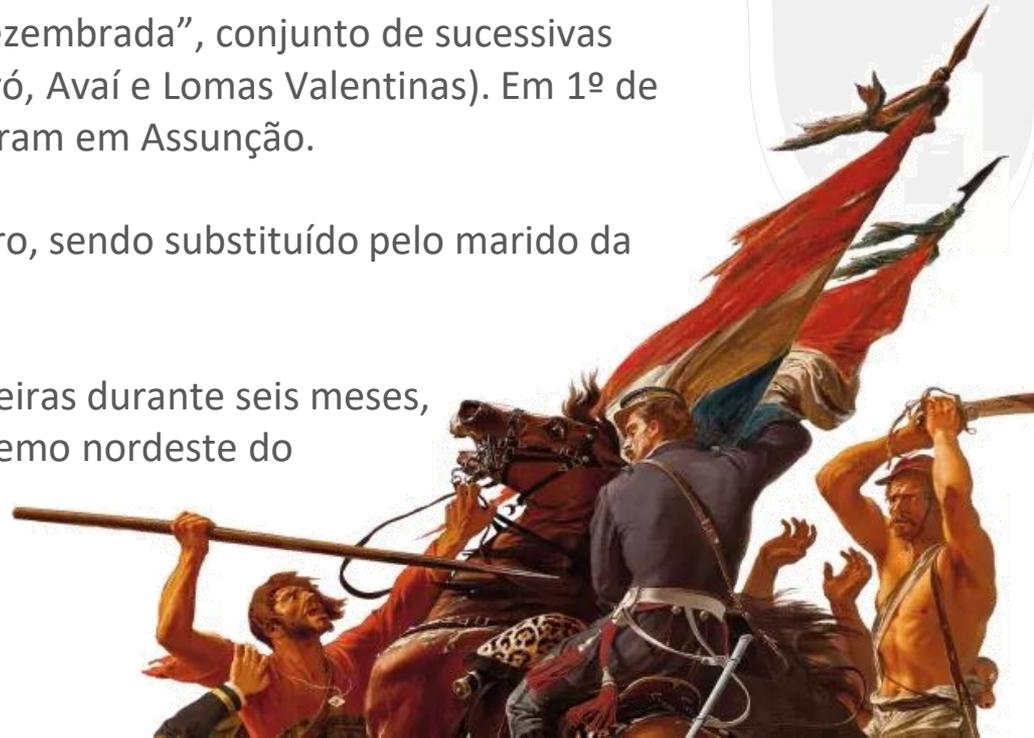
A Guerra do Paraguai (1865-1870)



- ❑ Ao saber da convocação pelo governo do Brasil, a sertaneja cearense Jovita Alves Feitosa decidiu atender o chamado.
- ❑ Vestiu-se de homem, foi para a nova capital do Piauí, Teresina, e se apresentou como voluntário para matar paraguaios.
- ❑ Descoberto o disfarce, Jovita foi, mesmo assim, aceita como voluntária pelo presidente da província, no posto de segundo-sargento.
- ❑ Ela partiu de Teresina para o Rio de Janeiro, recebendo diversas homenagens nas províncias que percorridas.
- ❑ Em novembro de 1865, o ministro da guerra expediu ofício impedindo que ela fosse à guerra.
- ❑ Frustrada, Jovita voltou a Teresina, mas acabou retornando ao Rio de Janeiro, onde passou a viver como prostituta.
- ❑ Em 1867, comete suicídio com uma punhalada no coração.

A Guerra do Paraguai (1865-1870)

- ❑ Em 25 de julho de 1868, os brasileiros tomaram a fortaleza de Humaitá, que se localizava na foz do rio Paraguai.
- ❑ Após a queda de Humaitá, deu-se início à “Dezembrada”, conjunto de sucessivas vitórias do Brasil contra os paraguaios (Itororó, Avaí e Lomas Valentinas). Em 1º de janeiro de 1869, as tropas brasileiras penetraram em Assunção.
- ❑ Caxias deixou o comando do Exército brasileiro, sendo substituído pelo marido da princesa Isabel, o conde D’Eu.
- ❑ Solano López foi perseguido por tropas brasileiras durante seis meses, até finalmente ser morto em Cerro Corá, no extremo nordeste do Paraguai, em 1º de março de 1870.



Consequências da Guerra do Paraguai (1865-1870)

- ❑ Graças aos problemas logísticos e pelo alto grau de incompetência tática de comandantes Aliados, especialmente brasileiros, a guerra se estendeu por quatro anos além do esperado.
- ❑ Foi a guerra mais sangrenta da história da América Latina e a segunda de todo mundo entre os anos de 1815 (fim das guerras napoleônicas) e 1914 (início da Primeira Guerra Mundial).
- ❑ O Brasil teve pelo menos 50 mil mortos em combate, e muitos outros por moléstias. Cerca de 90% da população masculina do Paraguai maior de 20 anos foi morta no conflito.
- ❑ **CONSEQUÊNCIAS PARA O BRASIL:**
 - Aumento da dívida externa
 - Reforço da identidade nacional;
 - Fortalecimento do exército como instituição;
 - Exposição das contradições do Império, que mantinha o regime de escravidão.



SEGUNDO REINADO:

A QUESTÃO DOS ESCRAVOS E A CAMPANHA ABOLICIONISTA

Prof. Marco Túlio

A questão escravista

- ❑ Logo após o final da Guerra do Paraguai, o **movimento abolicionista** ganhou força no Brasil, sendo fundadas em 1870 a Sociedade de Libertação no Rio de Janeiro e a Sociedade Libertadora do Elemento Servil.
- ❑ Em 1871, o governo aprova a **Lei do Ventre Livre**, que estabelecia que todos os filhos de escravas nascidos a partir daquela data seriam considerados livres aos 8 anos, devendo o proprietário entregá-lo para a tutela do Estado em troca de uma indenização ou fazê-lo trabalhar até completar 21 anos.



A questão escravista



- ❑ José do Patrocínio, Joaquim Nabuco e o engenheiro André Rebouças foram algumas das várias personalidades que se engajaram no movimento abolicionista.
- ❑ O abolicionismo atuou de diversas formas: comícios, discursos parlamentares, reuniões públicas, angariação de fundos, eventos artísticos, conduzindo processos na Justiça, entre outras.
- ❑ Os caifazes, grupo organizado pelo promotor público Antônio Bento, atuaram apoiando fugas em massa de escravizados e abrigando fugitivos.
- ❑ Em 30 de agosto 1881, um grupo de jangadeiros responsáveis pelo embarque de escravizados no porto da capital do Ceará entrava em greve. A Abolição na província ocorreu em 1884.

- ❑ Em 1885, o gabinete do Conselheiro Saraiva foi o responsável pela aprovação da chamada lei Saraiva-Cotegipe, ou **Lei dos Sexagenários (1885)**, que concedia alforria aos maiores de 60 anos.
- ❑ O Exército também adere ao movimento, se indispondo a perseguir aqueles que escapavam de seus senhores.
- ❑ Existência de **quilombos abolicionistas**, situados nos centros urbanos.
- ❑ Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel, que ocupava a regência do trono enquanto o pai estava fora do país, assinou a **Lei Áurea**, que acabou com a escravidão.







- ❑ Festejos em comemoração ao ato duraram semanas, afinal a campanha pela abolição conquistara a opinião pública e dispunha de associados em todas as províncias.
- ❑ Passadas as comemorações, a monarquia não apresentou soluções para incorporar estas populações libertas na sociedade brasileira, permanecendo como “**subcidadãos**” nas décadas seguintes.
- ❑ A elite escravocrata, que até aquele momento mantinha-se fiel à monarquia com a condição de que fosse mantido o trabalho compulsório, deixam de apoiá-la quando se veem sem indenização pela mão de obra perdida.



SEGUNDO REINADO:

A IGREJA E A QUESTÃO DOS BISPOS NO BRASIL

Prof. Marco Túlio

A questão religiosa

- ❑ O catolicismo era a religião oficial do Brasil e a Igreja se subordinava ao Estado por meio do **regime de padroado**;
- ❑ Cabia ao imperador dar o **beneplácito**, ou seja, a autorização para que uma bula papal fosse cumprida no Brasil.
- ❑ A elaboração de uma bula papal por Pio IX que recomendava a excomunhão de católicos maçons não foi acatada pelo Estado brasileiro, afinal o número de católicos ligados à maçonaria era elevado, incluindo padres.
- ❑ Os bispos de Olinda e Recife, contudo, suspenderam irmandades religiosas que não desligaram maçons, mas o ato foi revisto por D. Pedro II. Eles foram julgados e condenados.
- ❑ Apesar de terem sua pena comutada, a prisão dos bispos feriu a religiosidade católica e afastou a Igreja do poder imperial.





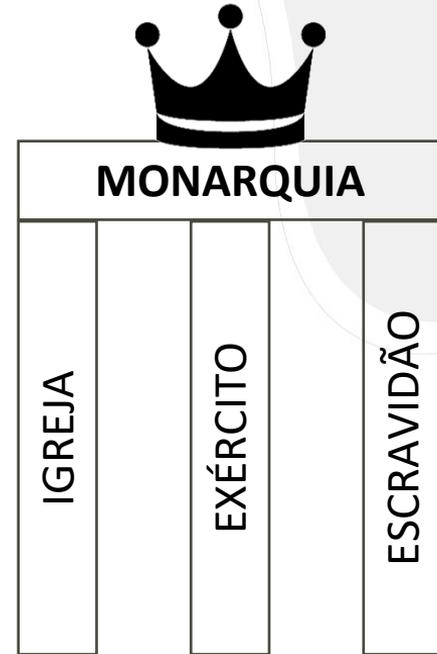
SEGUNDO REINADO:

A QUEDA DO TRONO

Prof. Marco Túlio

Crises do Segundo Reinado

- ❑ A partir da década de 1860 o Brasil passa por um processo de modernização e mudanças socioculturais, impulsionadas pelo surgimento de inovações tecnológicas e da urbanização.
- ❑ Trens e navios a vapor, telégrafos e máquinas tipográficas, acrescidos do aparecimento de ofícios urbanos, e mesmo os novos padrões de comportamento incentivados pelos romances literários, contribuíram para um alargamento da esfera pública, permitindo que a questão escravista passasse a fazer parte da agenda política do país.



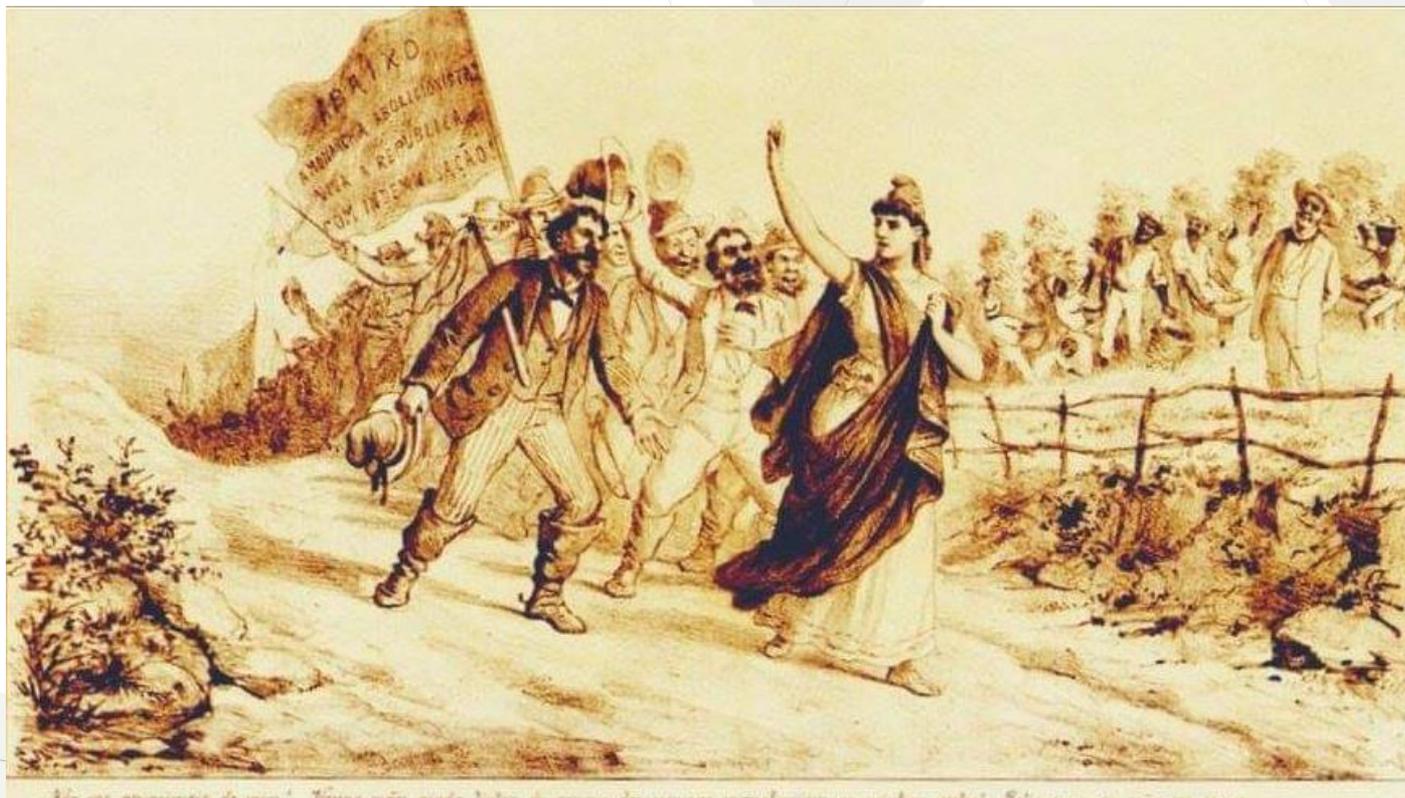
A Questão Militar

- ❑ Após a Guerra do Paraguai, verifica-se um crescimento de oficiais do Exército, bem como das escolas militares. Neste contexto, destacou-se a Escola Militar da Praia Vermelha.
- ❑ Os baixos soldos e as dificuldades da carreira levaram a embates entre oficiais do Exército e as elites civis.
- ❑ Entre os militares prevalecia uma doutrina de nome **positivismo**, conjunto de ideias e princípios filosóficos que se apresentavam sob o lema Ordem e Progresso. Seu principal defensor era **Benjamin Constant**, professor da Escola Militar da Praia Vermelha.
- ❑ Figuras como o Antônio de Sena Madureira e o marechal Deodoro da Fonseca passam a reivindicar direitos políticos da mesma maneira que os desfrutados pelos cidadãos civis, o que é alimentado pelos republicanos com objetivo de cooptá-los.

O movimento republicano

- ❑ O *Manifesto Republicano* de 1870 foi publicado em por dissidentes do Partido Liberal no Rio de Janeiro.
- ❑ Em 1873 foi criado em São Paulo o Partido Republicano Paulista, com o apoio maciço de cafeicultores da região.
- ❑ Muitos republicanos eram fortes defensores do **federalismo**, especialmente os paulistas.
- ❑ Militares proibidos de se pronunciar publicamente sobre questões internas do Exército desobedeceram à regra e foram punidos. O conflito aproximou militares e republicanos.
- ❑ O republicanismo passou a representar a aliança entre membros do Exército, cafeicultores e setores médios da sociedade. Os escravistas passaram a apoiá-lo ao constatar que não seriam indenizados pelos cativos perdidos.

O movimento republicano



O movimento republicano e a questão militar



- ❑ Por meio dessas ideias e da influência dos membros do Partido Republicano, aos poucos a monarquia vai se tornando sinônimo de algo ultrapassado, sendo necessária sua superação e implantação da República para que a sociedade brasileira rumasse para o progresso.
- ❑ Na noite do dia 14 de novembro, as unidades militares de São Cristóvão se rebelaram, partindo em direção ao centro para depor o gabinete Ouro Preto, que se encontrava a frente do governo. Dois dias depois, o imperador foi enviado para o exílio.
- ❑ Em uma frase que se eternizaria, o republicano Aristides Lobo comentaria o ato: *“o povo assistiu àquilo tudo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava. Muitos acreditavam seriamente estar vendo uma para militar.”*



Obrigado!



profmarco.tulio



@profmarcotulio



/marcotulio.gomes.186



@prof.marco.tulio

Prof. Marco Túlio



Estratégia

Militares